

Carlos Gomes mutilado

Milton Segurado

Nenhum livro tratou até hoje de Carlos Gomes completo: tem sido biografado incompleto, mutilado, castrado. Nem se ordenou cronologicamente a sua correspondência primeiro passo para uma biografia decente.

Há lacunas, perguntas, questões não respondidas.

A frase verdiana, se verídica — Este jovem começa onde eu termino — nada tem de função critica. Verdi não era crítico e mal entendia das suas próprias óperas para poder dar palpites sobre as alheias.

Boito, sim, era poeta, músico e crítico. Entendia do mister. Que disse Boito, crítico militante, sobre o Guarani, que deve de ter ouvido em Milão? Nada se sabe. Talvez uma opinião isolada em alguma carta perdida aos seus parentes polacos.

Quando Gomes fugiu com a amante Darclée para a Rússia, estava só interessado na amável companhia de Madame ou queria o sucesso lá, ou entrar em contato com os escravos e sua música? Os russos ainda se interessavam pela ópera italiana e encomendaram a Verdi a Forpza del Destino. Daí aquela mascarada de cenas trágicas e cômicas com a mocinha do Flit de pernas de fora...

É certa a aparição da mãe assassina ao filho? Isto é, quem disse isso, foi o próprio Gomes quando criança,

repetindo depois, ou foi ouvido por terceiros?

Por que permitiu Gomes que Paravicini estragasse o enredo que Tau-nay inteligentemente elaborara para Lo Schiavo? A mudança dos negros desta ópera em índios arrasou com ela. Imagine-se se, vencido o preconceito social, tivéssemos uma ópera de negros, antes de "Porgy e Bess" de Gersbwin, que sucesso batuta! Isaura maior que Ilara. Sempre ficou o vestígio da mudança: a Condessa de Boissy sempre será o símbolo de Isabel, redentora de negros e não de índios... Que o burro Scalvini estragasse Alencar, compreende-se mas Paravicini já era outro estofado de paravento melhor assetinado...

E o wagnerismo da Fosca e ato IV de Lo Schiavo, com a insistência nazista no tema do Escravo, tocada por todos os naipes metálicos? E até aparece um teminha de Américo no verso de Ilara "Sorgi fra noi: l'amor!", que não é reminiscência de "Quando nasceste tu" mas um verdadeiro leit-motiv wagneriano, caracterizador do personagem.

Quanto e quanto ainda falta pesquisar na vida e obra de Carlo Gomi. Ele ainda está virgem para a crítica. Nem catálogo temático levantado e nem correspondência publicada em ordem.